



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA  
CAMPUS IV – GUARABIRA  
CENTRO DE HUMANIDADES  
CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA – PARFOR –  
CAPES/UEPB**

**ANA GLÓRIA FERNANDES FILGUEIRA DE ANDRADE**

**O ATLETISMO NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: UMA  
REVISÃO BIBLIOGRÁFICA, NO ENSINO FUNDAMENTAL**

**GUARABIRA  
2018**

**ANA GLÓRIA FERNANDES FILGUEIRA DE ANDRADE**

**O ATLETISMO NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: UMA  
REVISÃO BIBLIOGRÁFICA, NO ENSINO FUNDAMENTAL**

Trabalho de Conclusão do Curso, apresentado na forma de artigo, ao Curso de Licenciatura em Educação Física – PARFOR/CAPES/UEPB, da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de Licenciado em Educação Física.

**Orientadora:** Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Mirian Werba Saldanha

GUARABIRA  
2018

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

A553a Andrade, Ana Gloria Fernandes Figueira de.  
O atletismo nas aulas de Educação física escolar  
[manuscrito] : uma revisão bibliográfica no ensino fundamental  
/ Ana Gloria Fernandes Figueira de Andrade. - 2018.  
22 p.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação EAD em  
Educação Física) - Universidade Estadual da Paraíba, EAD -  
Guarabira, 2018.

"Orientação : Profa. Dra. Mirian Werba Saldanha ,  
Departamento de Educação Física - CCBS."

1. Atletismo. 2. Educação física. 3. Ensino fundamental.

21. ed. CDD 796.077

**ANA GLÓRIA FERNANDES FILGUEIRA DE ANDRADE**

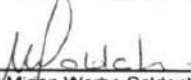
**O ATLETISMO NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: UMA  
REVISÃO BIBLIOGRÁFICA, NO ENSINO FUNDAMENTAL**


Trabalho de Conclusão do Curso,  
apresentado na forma de artigo, ao  
Curso de Licenciatura em Educação  
Física – PARFOR/CAPES/UEPB, da  
Universidade Estadual da Paraíba, como  
requisito parcial à obtenção do título de  
Licenciado em Educação Física.


Orientadora: Profª Drª Mirian Werba  
Saldanha

Aprovada em: 09/06/2018.

**BANCA EXAMINADORA**

  
\_\_\_\_\_  
Profª Drª Mirian Werba Saldanha (Orientadora)  
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

  
\_\_\_\_\_  
Prof. Drª Tatiana Cristina Vasconcelos  
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

  
\_\_\_\_\_  
Profª Ms Mônica de Fátima Guedes de Oliveira  
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

**GUARABIRA  
2018**

---

## **AGRADECIMENTOS**

Ao meu Deus, por me sustentar e me guiar sempre em todas as áreas da minha vida.

Ao meu esposo e filhos pelo amor a mim dedicado em todo período do curso.

À minha mãe e pai pelas orações incessantes ao meu favor, que muito contribuiu e contribui para que eu possa vencer.

À professora Dr<sup>a</sup> Mirian Werba Saldanha, minha orientadora, pelas leituras sugeridas ao longo dessa orientação e pela dedicação.

Aos professores do Curso de Educação Física da UEPB, que contribuíram ao longo desses quatro anos, por meio das disciplinas e debates, para o desenvolvimento deste curso.

Aos funcionários da UEPB, pela presteza e atendimento quando nos foi necessário.

Aos colegas de classe pelos momentos de amizade e apoio.

*"Atleta é um indivíduo que é forte demais para trabalhar."*

***Ferreira De Almeida***

## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO .....</b>	<b>09</b>
<b>2</b>	<b>METODOLOGIA.....</b>	<b>10</b>
<b>3</b>	<b>REVISÃO DA LITERATURA.....</b>	<b>11</b>
3.1	O ensino de educação física.....	11
3.2	O atletismo como conteúdo da educação física.....	14
3.3	Podemos dizer que atletismo na escola é possível? .....	17
<b>4</b>	<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS .....</b>	<b>19</b>
	<b>REFERÊNCIAS .....</b>	<b>20</b>

## **O ATLETISMO NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA, NO ENSINO FUNDAMENTAL**

**ANDRADE, Ana Glória Fernandes Figueira de**

### **RESUMO**

O presente artigo tem como principal objetivo analisar através de uma revisão bibliográfica o atletismo escolar como conteúdo da Educação Física, no ensino fundamental. Nesse sentido observamos que o atletismo na escola deixa muito a desejar por diversos fatores que sempre impedirão que o esporte tenha uma maior adesão de praticantes e que ele cresça dentro das escolas de ensino básico. A educação física precisa ser trabalhada incessantemente nas nossas escolas preparando sempre nossos alunos para enfrentarem uma vida cheia de percalços, e nisso ele vai através dessas aulas aprendendo a melhorar todos os aspectos das suas vidas, além disso o atletismo que é tido como esporte base, por trabalhar os movimentos originais do ser humano como: salto, corrida, arremesso, e nós como professores de educação física temos um papel importantíssimo nisso tudo e devemos incentivar nossos alunos a prática de tal modalidade esportiva, e dessa forma estaremos de uma forma muito importante contribuindo para os alunos melhorar suas impressões sobre o atletismo escolar. Se faz necessário buscar novas e importantíssimas perspectivas pedagógicas para a educação física e principalmente na prática do atletismo, como por exemplo o trabalho lúdico, o aproveitamento de determinados materiais que por muitos são tidos como inúteis para a prática do Atletismo, fazendo isso podemos atrair ainda mais praticantes e professores interessados em mudar essa realidade triste, que é ter alunos ansiosos por novidades e profissionais com compromisso de melhorar a Educação Física..

**Palavras chave:** Atletismo, educação física, ensino fundamental.



## 1. INTRODUÇÃO

Quando nos aprofundamos na história conseguimos vislumbrar o quanto o atletismo estava presente na vida dos nossos ancestrais, principalmente pelo fato dos mesmos o necessitarem para a sua sobrevivência e preservação da espécie. “Assim começou o Atletismo, chamado esporte de base, por não apresentar grande dificuldade em sua prática, ser de fácil assimilação, e por utilizar as formas básicas do movimento: andar, correr, saltar, saltitar, lançar, arremessar” (Teixeira, 1973, p. 03).

O fato de tal modalidade esportiva não ser tão comum nas aulas de educação física, faz com que os alunos não conheçam seus benefícios e modalidades e assim vão sendo deixadas de ser praticadas. Podemos ainda observar que, nas escolas de ensino básico o atletismo é ainda mais escasso, os alunos desejam apenas jogar futebol, voleibol, dança e etc. Acredita-se que a inserção de novas modalidades esportivas nas aulas de Educação Física acarrete benefícios futuros, pois os educandos crescerão com interesse em modalidades esportivas diversas, como por exemplo o Atletismo, fora o fato de ampliar a universalização do esporte.

Diante dessa perspectiva resolvi, é proposta uma revisão bibliográfica para se analisar o atletismo como conteúdo da Educação Física e como este é exposto diante dos alunos da escola básica. Segundo Meurer (2006, p. 2) a preferência por atividades jogadas não está somente na falta de ludicidade como apresentam as chamadas provas" de atletismo, mas na maioria dos casos, por lembranças de insucesso ou de uma vivência não bem-sucedida pelos parâmetros normais como essas provas se apresentam. A mesma autora salienta a importância do professor de educação física ser o grande incentivador dos seus alunos, melhorando ou mudando suas práticas, quando necessário, mesmo que elas não tenham sido aceitas anteriormente.

Hildebrandt (2003) enfatiza que, na didática de ensino, as perguntas relacionadas com os conteúdos da Educação Física não podem ser respondidas separadamente de perguntas relacionadas com os objetivos. E que elas não podem ser isoladas de determinadas perguntas sobre as possibilidades metodológicas de

ensino, pois questões sobre os conteúdos são também questões sobre a concepção de aula de Educação Física. E, de acordo com essas respostas, as aulas podem ser construídas de outra forma.

Na maioria das vezes, o professor encontra dificuldade em planejar uma aula em que o conteúdo e a metodologia não sejam a competição e sim a experimentação e o conhecimento de uma modalidade esportiva. Segundo Kunz (2004, p.30) o atletismo, pela forma como tradicionalmente é ensinado, torna-se praticamente impossível conferir a essa modalidade algum valor pedagógico-educacional. O atletismo no ensino tradicional não é jogo, nele não há diversão, é pura busca de melhor rendimento.

Pode se dizer que outro fator, que vem acabando e inviabilizando o trabalho, é a falta de material pedagógico e espaços adequados para que se execute alguns fundamentos práticos do atletismo. Ainda notamos que as aulas de educação física, sempre são pautadas nas metodologias bem tradicionais e tecnicistas, e isso acaba diminuindo a prática do atletismo na escola, pois devido os critérios de avaliação fundamentados na observação da técnica e perfeição dos movimentos, ocasionou a desmotivação de uma grande parte de alunos, por não terem condições de competir com os mais fortes e com os que dominam a técnica.

Nesse sentido observamos que o atletismo na escola deixa muito a desejar por diversos fatores que sempre impedirão que o esporte tenha uma maior adesão de praticantes e que ele cresça dentro das escolas de ensino básico. E nessa perspectiva buscamos uma pesquisa bibliográfica desenvolver uma revisão bibliográfica sobre o trato do atletismo na Educação Física, no ensino fundamental.

## **2. METODOLOGIA**

Essa pesquisa se caracteriza como revisão bibliográfica sobre o trato do atletismo como conteúdo da Educação Física, no ensino fundamental. Esse método de pesquisa, conforme Gomes e Caminha (2014, p. 397), é indicado para acompanhar o curso científico de um período específico” de temas importantes, ajudando a elucidá-los. Foram realizadas buscas em sites de Revistas específicas

na área da Educação Física, no Google acadêmico e Scielo. Os termos utilizados foram: atletismo e conteúdo; atletismo e educação física; atletismo e escola.

### **3. REVISÃO DE LITERATURA**

#### **3.1 O ENSINO DE EDUCAÇÃO FÍSICA E O ESPORTE**

As dificuldades que um professor de Educação Física encontra no dia-a-dia são enormes, em todos os aspectos como: falta de estrutura física, falta de material, o interesse dos alunos mesmo a educação física sendo considerada uma disciplina essencial para o desenvolvimento integral do ser humano. Nessa perspectiva aponta Mattos (2008, p. 33):

A partir do momento em que o processo de ensino-aprendizagem for caracterizado pela participação efetiva do aluno e do professor, e que haja trocas de experiências, este relacionamento trará muitas contribuições para o desenvolvimento da autonomia do educando, e o professor estará desempenhando seu papel de educador e não de ditador de ordens e regras. (Mattos. 2008, p. 33)

Como podemos observar, na afirmação do autor, deve haver sempre uma interação professor-aluno, na busca de melhores contribuições, pois a partir do momento que isso acontece o aprendizado vai fluir de uma forma harmoniosa e contínua. O professor deve ser mediador e transmissor de conhecimentos, de uma forma aberta e lúdica e disposto a mudanças que podem ocorrer durante o processo de ensino-aprendizagem.

Segundo Oliveira (2006, p. 28), a grande tarefa da transformação didático-pedagógica dentro das escolas brasileiras é aumentar sua atratividade e a sua compreensão, porque fazer, como fazer, quando fazer e como melhorar esse fazer.

Sabemos que o esporte é aquilo que for mostrado sobre ele. E nesse contexto, Oliveira (2006, p.9) destaca: "... Educação Física Escolar será o que se

fizer dela, os profissionais da área são responsáveis pelo sucesso e insucesso das aulas e da aquisição do conhecimento dos alunos”.

Então, o dever dos professores de Educação Física é buscar meios pelos quais o aluno tenha conhecimento e que sinta prazer ao praticar tal modalidade esportiva, mesmo não existindo lugar adequado e materiais disponíveis, mas criando possibilidades, quando se utiliza de materiais adaptados para suas aulas.

A Educação Física é muito importante em alguns aspectos como por exemplo o desenvolvimento motor, os aspectos emocionais e ainda os intelectuais do ser humano. Sabendo isto o professor dispõe de algumas ferramentas que vai contribuir para que este desenvolvimento ocorra. Conteúdos de Educação Física como jogos, esportes, dança, ginástica e lutas podem deixar as aulas mais agradáveis, elevar os níveis de saúde e ajudar na concentração em outras aulas, pois nas outras disciplinas são obrigados a estar na sala, diferente das de Educação Física que são dinâmicas e tem a abertura de sair desses ambientes fechados, que terminam levando os alunos ao desinteresse pela escola, pois sabemos que muitas dessas salas, são quentes, apertadas e sem nenhum atrativo.

Quando a criança deixa a imaginação fluir, vai descobrir o verdadeiro significado das brincadeiras. Nesse contexto Rego (1995, p.83) afirma:

Mesmo havendo uma significativa distância entre o comportamento na vida real e o comportamento no brinquedo, a atuação no mundo imaginário e o estabelecimento de regras a serem seguidas criam uma zona de desenvolvimento proximal, na medida em que impulsionam conceitos e processos em desenvolvimento. (Rego, 1995, p. 83)

O professor deve estar disposto para incentivar as mais variadas práticas que contribuam para o desenvolvimento do aluno. “A integração que possibilitará o usufruto da cultura corporal de movimento há de ser plena – é afetiva, social, cognitiva e motora. Vale dizer, é a integração de sua personalidade” (Betti, 2004, p.25). O professor de Educação Física tem em sua prática o desenvolvimento da cultura corporal e o esporte está inserido como conteúdo.

O professor de educação física vai agir diretamente no foco do problema, trazendo incentivo e uma gama de opções. É possível reconhecer que, embora o termo "cultura corporal" que já é bastante difundido entre os profissionais da área, nem sempre ele é compreendido no seio da Educação Física. No que diz sentido Neira vai afirmar que:

Nessa concepção, a cultura não é só um conjunto de modos de vida, mas também práticas que expressam significados que permitem aos grupos humanos regular e organizar todas as relações sociais. Nessa perspectiva, toda e qualquer ação social expressa ou comunica um significado e, nesse sentido, são práticas de significação, o que indica que cada instituição ou atividade social cria e precisa de um universo próprio, distinto, de significados e práticas, isto é, sua própria cultura (NEIRA, 2007, p. 06).

Logo percebemos que cultura corporal não está apenas expressa num modo de vida, mas em práticas que nos tragam algum sentido. As formas de expressão são visíveis e possíveis de serem identificadas em todos os lugares, porém, para cada cultura, um sentido e um significado diferente poderão ser atribuídos.

Os meios de comunicação divulgam ideias sobre a cultura corporal de movimento, onde muitas produções são direcionadas ao público adolescente. Crianças iniciam-se muito precocemente às práticas corporais e esportivas dos adultos, sendo que na maioria das vezes, seu conteúdo técnico-científico é insuficiente. Logo Soares vai falar que:

No Brasil, especificamente nas quatro primeiras décadas do século XX, foi marcante no Sistema Educacional a influência dos métodos ginásticos e da Instituição Militar. Ressalta que o auge da militarização da escola corresponde à execução do projeto da sociedade idealizado pela ditadura do Estado Novo. A Educação Física Escolar era entendida como atividade exclusivamente prática, fato este que contribui para não diferenciá-la da Instituição Física Militar. Nessa época, os profissionais de Educação Física que atuavam nas escolas eram os instrutores formados temas lúdicos pelas Instituições Militares. Após esse período surgem os movimentos "renovadores" na Educação Física. Na Concepção de Esporte Para Todos, ligada a essa nova Antropologia não se fez presente em todas as manifestações desse movimento em nível Nacional, especialmente àquelas integrantes das políticas para o setor naquele momento. (Soares., 1992, p.53).

Hoje em dia vamos fazer diferente do que a citação acima, nos dias atuais buscamos dos nossos alunos na educação física além do aprendizado científico, que os mesmos tenham uma prática saudável e de desenvolvimento corporal, e ainda de união, companheirismo e disseminação do esporte como modificador de pessoas.

### **3.2 O ATLETISMO COMO CONTEÚDO DA EDUCAÇÃO FÍSICA**

Observa-se na literatura que, desde a antiguidade o movimento é fundamental, até porque os movimentos são naturais ao ser humano. A criança, desde o nascimento, executa movimentos que serão expandidos na escola, nas aulas de Educação Física, em casa, e no desenvolvimento da sua vida. É importante ressaltar que no decorrer dos anos, tanto os homens quanto as mulheres foram adquirindo habilidades que mais tarde foram aprimorados e adaptados para o esporte, neste estudo especificamente o atletismo. Kunz; Souza (2006, p.21) afirmar que:

Para as formas tradicionalmente conhecidas do Atletismo, como correr, saltar e arremessar deve servir de base para as transformações didático pedagógicas. No entanto, suas formas devem abranger múltiplos e vários campos de experiências e aprendizagens para os alunos e não apenas serem canalizadas para os modelos padronizados de realização dessas atividades. O significado dos seus fundamentos encontra-se na solução que deve ser dada ao problema de maximizar a velocidade (correr), desprender-se da ação da gravidade (saltar) e jogar distante (arremessar/lançar). Contudo, o interesse e o estímulo na realização prática devem ser mediados pelo professor. Para que isso ocorra é preciso que toda a escola e a sociedade estejam centrado no mesmo objetivo, a prática do atletismo no espaço escolar (Kunz; Souza, 2006, p.21).

O atletismo já é natural do ser humano, pois trata dos seus movimentos básicos, mas necessita de incentivo para padronizar, e organizar tais movimentos e, é na escola, assim como as aulas de Educação Física que estes movimentos podem se transformar em esporte.

O conteúdo atletismo nas aulas de Educação Física, as vezes pode ser compreendido como intensificador das capacidades, provocando situações de desconforto para alguns alunos, no entanto as atividades devem estar adequadas às condições físicas e psíquicas dos alunos, conforme Hildebrandt (2003, p. 150):

Pois, o processo de aprendizagem, baseado nas experiências autênticas, não necessita de nenhuma forma de instrução, mas sim a configuração de situações que devem propiciar experiências de movimentar-se em relação à intenção educativa. Isso parece um ato revolucionário, pois estamos acostumados a levar aos alunos os movimentos "corretos", jogos definidos. (Hildebrandt, 2003, p. 150).

O atletismo é pouco utilizado como esporte principal pelos professores de Educação Física, pela falta de espaços propícios a essa prática e equipamentos específicos, porém é possível através dos movimentos básicos dos educandos como por exemplo correr, com suas variações, ser trabalhado nas aulas de atletismo.

A Confederação Brasileira de Atletismo - CBAT, (2017), afirma que o atletismo, hoje em dia, é formado por provas de pistas sendo corridas rasas, corridas de revezamentos, corridas com barreiras e corridas com obstáculo. É composto também por provas de campo que são as modalidades de saltos, arremessos e lançamentos. E dentro deste esporte há também as provas combinadas como o decatlo e heptatlo que englobam provas de pista e de campo, o pedestrianismo com as corridas de rua, corrida de campo (*cross country*), corridas em montanhas e marchas atléticas. Ou seja, uma gama de modalidades que podem ser usadas nas aulas de educação física e fazer com que os alunos tenham interesse em desenvolver suas habilidades em algumas dessas modalidades, até porque o interesse de cada um vai variar e devemos encaminhar os alunos a essas práticas.

Quando analisamos o atletismo sempre vamos constatar que "O atletismo na concepção de esporte para todos, figura entre as últimas posições" (Nascimento, 2005, p.31). Principalmente no nosso país que tem outros esportes como os mais populares, nessa perspectiva é importante desmitificar e apresentar outras modalidades esportivas aos nossos alunos.

As atividades relacionadas ao atletismo devem fazer parte da inclusão social dos alunos, onde não pode haver jamais uma separação entre os melhores e aqueles que se consideram piores. O atletismo deve influenciar a todos realizar as mesmas atividades. Kunz, Souza (2006, p. 23) afirmam: que não devemos descaracterizar o esporte individual que é o atletismo, porque é no âmbito escolar que se trabalha a sociabilização, estimulando a entendimento com diferentes repertórios motores. E se observamos o atletismo em foco, isso fica mais evidente pois o fato da maioria das modalidades que existem são individuais, vai fazer com que os alunos disputem seus próprios limites, e não para se tornarem os melhores da turma ou da escola.

Quando seguimos tal pensamento, percebemos que todas as regras e todas as modalidades relacionadas ao atletismo devem ser tratadas de forma cognitivas, buscando resultado num fator extremamente importante para a vontade dos próprios alunos. Sendo assim, os professores podem e devem sempre modificar os desafios e, por ser dinâmico pode também alterar algumas regras e os equipamentos, e assim criar um ambiente que de desafio para os alunos sempre melhorarem suas habilidades. Para Singer (1986, p.186):

A popularidade de certo esporte em uma sociedade em particular pode muito bem influir sobre as atitudes e preferências da juventude. A segunda refere-se a primeira e se relaciona com o fato do atletismo ser pouco reconhecido em termos de espaço, ou seja, incentivos e apoios, oportunidades e trabalhos desenvolvidos, tanto no meio escolar como em clubes em geral. Singer (1986, p.186).

Quando consideramos o atletismo como uma prática esportiva na escola, vamos dar uma maior prioridade na busca de entender a concepção que os alunos têm desse esporte em particular.

Sedorko (2012, pg. 18), que destaca que a dificuldade básica do atletismo é, antes de tudo, mais de natureza cultural e educacional do que socioeconômica, pois, observa-se que os brasileiros não percebem neste esporte um valor cultural.

Podemos dizer que o professor vai poder oferecer aos seus alunos várias possibilidades de aprender e atuar de forma autônoma sobre o atletismo e suas mais diversas "provas". E depois disto desconstruir, as falsas imagens que foram



excessivamente de competição e concorrentes em busca da vitória, e construir outras imagens ligadas a solidariedade, cooperação e, principalmente consciência crítica.

Assim como afirma Nascimento (2005, pg. 22),

“ao rever o contexto atletismo deve-se deixar de lecionar de forma tradicional e aderir novas propostas entre os jogos com os temas lúdicos, contemplando e valorizando o conhecimento das suas técnicas específicas. É necessária a prática educativa do professor de Educação Física Escolar, porém de forma equilibrada para que ocorra um êxito positivo durante as aulas, onde os escolares possam participar e socializar-se, e não somente para os mais habilidosos, mas também para os que realmente gostam deste esporte”.

Nessa perspectiva, Barbosa (2013, pg.12) complementa que “pode-se trabalhar o atletismo fazendo dele uma grande ferramenta pedagógica para a compreensão de outras modalidades esportivas e para a sua efetivação. Não precisamos nos restringir a uma pista de atletismo e materiais oficiais. Pode-se alcançar o mesmo objetivo por meio da ludicidade, sendo realizado na quadra, em gramados, em espaços com areia e até dentro da sala de aula, através de jogos de adivinhações, (tais como perguntas e respostas), desenhos, mímicas, entre outros”.

### **3.3 PODEMOS DIZER QUE ATLETISMO NA ESCOLA É POSSÍVEL? EXPERIÊNCIAS VIVENCIADAS EM ESCOLAS PÚBLICAS**

Sabemos que a educação escolar tem que ser revista com outras perspectivas, e se faz muito importante que nossos alunos adquiram além do conhecimento prático. O conhecimento histórico deve fazer do aprendizado do aluno, para que o mesmo possa interpretá-lo, e assim construir uma linguagem nos três contextos, isto é, no contexto comunicativo, expressivo e teórico.

De acordo com Oliveira (2006, p. 28).

A grande tarefa é transformação didática e pedagógica dentro das escolas brasileiras e aumentar sua atratividade e sua compreensão, porque fazer, como fazer, quando fazer e como melhorar esse fazer, com diferentes estímulos e diferentes formas de adquirir o

conhecimento. Um atletismo voltado para os jogos e brincadeiras seguido pela compreensão dos seus movimentos.

E algo que deve ser observado é que a aceitação do atletismo por parte do aluno não deve ser algo imposto, mas sim visto como uma ampliação dos conhecimentos e algo que traga benefícios tanto de forma individual quanto coletiva. O processo deve ocorrer de maneira a adequá-lo a transformação da modalidade, visando os objetivos cooperativos e autônomos.

É importante tomar a escola como um espaço propício para a construção da efetividade, centrada na intervenção sobre a inteligência e cuja evolução depende das relações. Ela possibilita interações diversas, e proporciona situações e experiências essenciais para a construção do indivíduo como pessoa, logo determinadas atividades como o atletismo vai servir para aumentar os laços de companheirismo, confiança e sentimento de pertencimento.

Oliveira (2008). Cita que em 2005, a Associação Internacional das Federações de Atletismo - IAAF, instituiu a "Política de Atletismo Global para Jovens", visando difundir o Atletismo e assim tentar transformá-lo como o esporte individual mais praticado na escola, além de promover, em cooperação com as Confederações e/ou Federações Nacionais e outros órgãos, eventos de "Mini Atletismo" como forma de preparação de estudantes para garantir o futuro do Atletismo, de um modo mais eficiente. Nesse sentido é possível fazer diversas adaptações e trabalhar o atletismo na escola.

Assim PEDROSA, PINHO, DE PAULA e SILVA (2010) dizem que:

É notório que para ministrar uma aula de atletismo escolar no ensino fundamental, não é necessariamente a escola possuir uma pista de atletismo escolar para corridas, arremessos e saltos. Em uma quadra de esporte você pode realizar uma boa aula de atletismo, basta o profissional fazer umas adaptações como no lugar de uma esfera de ferro o que não é inviável para essa faixa etária, pode-se utilizar papel amassado enrolado numa fita adesiva deixando de uma foram de esfera, para realizar saltos basta a escola conter uma caixa de areia para poder realizar os saltos, ou até mesmo colchonetes, sendo possível a realização do atletismo, usando a própria quadra você pode realizar as corridas com as metragens diminuídas. PEDROSA, PINHO, DE PAULA e SILVA (2010)

Nesse sentido eles ao analisar as aulas de educação física do município de Porto Velho perceberam que era possível trabalhar o Atletismo de uma forma adaptada e utilizando materiais alternativos e o professor buscar meios de inserir nas aulas práticas o Atletismo.

#### **4. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O Atletismo pode ser utilizado como um ótimo recurso didático quando inserido nas aulas práticas de educação física assim como podemos perceber, nesse sentido observamos que o atletismo na escola deixa muito a desejar por diversos fatores que sempre impedirão que o esporte tenha uma maior adesão de praticantes e que ele cresça dentro das escolas de ensino básico. E nessa perspectiva buscamos uma pesquisa bibliográfica desenvolver uma revisão bibliográfica sobre o trato do atletismo na Educação Física, no ensino fundamental.

Os professores precisam acreditar que a prática do Atletismo deve existir junto com as outras atividades que já estão presentes nas aulas. E que possamos alcançar o que inicialmente estávamos buscando que é alunos integrados com a Educação Física e não apenas taxar como disciplina que ninguém faz nada, e ainda o fato de que os alunos precisam mudar suas concepções acerca do Atletismo, sendo que as vezes os resultados já são esperados. O Atletismo não é algo novo mais possui grandes benefícios, pois não há separação de gêneros, as diversas modalidades sempre incluirão ambos os sexos e é importante que o Educador busque meios, e faça seus alunos respeitarem a Educação Física como disciplina importante para a sua formação acadêmica e principalmente um verdadeiro aprendizado para suas vidas.

No entanto, considerar que mudaríamos as realidades da educação física como componente curricular e ainda a percepção dos nossos colegas sob a nossa disciplina é outra tarefa a ser cumprida, até porque ela não está voltada estritamente para alcançar objetivos imediatos, e ainda se esses forem o de rendimento físico ou até o de aperfeiçoamento de algumas habilidades como as motoras, ou mudar uma

realidade existente em nosso país seria desconsiderar o ser humano em sua totalidade, mas podemos tornar a Educação Física respeitada a partir do momento que nossos alunos percebem algumas mudanças em suas vidas, os mesmos irão reproduzir isso na sala de aula com outros professores.

Foi possível encontrar na literatura novas e importantíssimas perspectivas pedagógicas para a educação física e principalmente na prática do atletismo, como por exemplo o trabalho lúdico, o aproveitamento de determinados materiais que por muitos são tidos como inúteis para a prática do Atletismo.

Sendo assim concluo que entender o Atletismo e como o mesmo se atrela a outras modalidades esportivas irá fazer com que nossas práticas melhorem e a educação evolua de uma forma diferente e inovadora, resgatando a credibilidade de uma educação de qualidade, dinâmica e com uma diversidade que atraia nossos alunos, fazendo com que os mesmos se sintam atraídos pela Educação Física, e repliquem esses valores que foram aprendidos durante nossas aulas e assim possamos reintegrar à Educação Física a um patamar de respeito e credibilidade por partes principalmente dos nossos alunos.

## REFERÊNCIAS

BARBOSA, Raquel F. M.. **Atletismo na escola: uma possibilidade lúdica**. Buenos Aires: Revista Digital, 2013. Disponível em: <http://www.efdeportes.com/efd187/atletismo-na-escola-uma-possibilidade-ludica.htm>. Acesso em: 05 mar 2018.

BETTI, M. **Educação física como prática científica e prática pedagógica: reflexões à luz da filosofia da ciência**. Revista Brasileira de Educação Física e Esporte, São Paulo, p. 25, jul/set. 2004.

BRASIL, Confederação Brasileira de Atletismo (CBAT). **O atletismo – Origens e Pista de atletismo**. Disponível em: <http://www.cbat.org.br/atletismo/origem.asp> . Acesso em 25 mar. 2018.

GOMES, I. S.; CAMINHA, I.O. Guia para estudos de revisão sistemática: uma opção metodológica para as Ciências do Movimento Humano. Movimento (ESEF/UFRGS), Porto Alegre, v. 20, n. 1, p. 395-411, já./mar., 2013. Disponível em: Acesso em: 15 abr. 2018.

HILDEBRANDT, R.; LAGING, R **Textos pedagógicos sobre o ensino da Educação Física**. 2. ed. Ijuí: Unijuí, 2003.

KUNZ, Elenor. **Didática da Educação Física**. Ijuí: Unijuí, 1998

KUNZ, Elenor; SOUZA, Maristela da Silva. Unidade didática 1: **atletismo**. In: KUNZ, Elenor (Org.). **Didática da educação física** 1. 4. ed. Ijuí: Editora Unijuí, p. 19-54, 2006.

MATTOS, Mauro Gomes de; Rosseto Junior, Adriano José; Blecher, Shelly. **Educação física na adolescência: Construindo o conhecimento na escola**. - 5° Ed.- São Paulo: Phorte. 2008.

Meinel, K. **Motricidade: Teoria da Motricidade Esportiva sob o Aspecto Pedagógico**. [S.L]; 1984.

MEURER, Simone T. **Atletismo na escola: uma possibilidade de ensino**. Buenos Aires: Revista Digital, 2008. Disponível em: <<http://www.efdeportes.com/efd120/atletismo-na-escola.htm>>. Acesso em: 04 mar. 2018.

NASCIMENTO, A. C. S. L. do. **Pedagogia do esporte e o atletismo: considerações acerca da iniciação e da especialização esportiva precoce** (Dissertação de mestrado). Faculdade de Educação Física da Unicamp, 2005.

NEIRA, Marcos Garcia. **Educação Física na perspectiva cultural: proposições a partir do debate em torno do currículo e da expansão do Ensino Fundamental**. Revista Horizontes, Itatiba/SP, v. 27, n. 2, p. 79-89, jul./dez. 2009.

OLIVEIRA, Maria Cecília Marinho de. **Atletismo Escolar: Uma proposta de ensino na educação infantil**. Rio de Janeiro, RJ; sprint 2006.

OLIVEIRA, Irineu Teixeira de. **ATLETISMO ESCOLAR: Uma proposta de utilização no planejamento anual das 5ª séries do ensino fundamental**. 2008 – Universidade Federal do Paraná. Disponível em: <http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/1836-8.pdf>. Acesso em: 01/06/2018

Oro, U. **Antologia do Atletismo: Metodologia para Iniciação em Escolas e Clubes**. Rio de Janeiro(RJ): [s.n], 1984.

PEDROSA, Olakson Pinto. PINHO, Sílvia Teixeira de. DE PAULA, Arquelau Rebouças. SILVA, Adriane Corrêa da. **A PRÁTICA DE ATLETISMO NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA NAS ESCOLAS DE ENSINO FUNDAMENTAL NO**

MUNICÍPIO DE PORTO VELHO. 2010. Disponível em: <http://www.periodicos.unir.br/index.php/semanaeduca>.

PIERI, Anderson. **A utilização do atletismo na Educação Física escolar como base para o desenvolvimento motor**. Buenos Aires: Revista Digital, 2013. Disponível em: Acesso em: <http://www.efdeportes.com/efd178/atletismo-na-educacao-fisica-escolar.htm> 22 de mar de 2018.

REGO, Teresa Cristina. **Vygotsky: uma perspectiva histórico-cultural da educação**. Petrópolis: Vozes, 1995.

REVERDITO, Riller S.; SCAGLIA, Alcides J.. **Pedagogia do esporte: jogos coletivos de invasão**. 1. ed. São Paulo: Phorte, 2009.

SEDORKO, Clóvis M.. **O atletismo no contexto escolar: possibilidades didáticas no 2º ciclo do ensino fundamental**. Buenos Aires: Revista Digital, 2012. Disponível em: <http://www.efdeportes.com/efd165/o-atletismo-no-contexto-escolar-possibilidades-didaticas.htm> . Acesso em: 20 de mar 2018.

SINGER, R. N.; Dick, W. **Ensinando Educação Física: uma abordagem Sistêmica**. 4 ed . Porto Alegre: Ed. Globo, 1986.

SOARES, Carmen Lúcia et al. **Metodologia do Ensino de Educação Física**. 5 ed. São Paulo: Cortez, 1992.

TEIXEIRA, M. S. **Atletismo da iniciação a técnica: corridas, saltos, arremessos**. São Paulo: OBELISCO, 1973.

TRIVIÑOS, A. N. S. **Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação**. São Paulo: Atlas, 1987.